

O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA UMA EQUIPE DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE UMA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DO OESTE DO PARANÁ

RAYCIK, Laís¹
GUDOSKI, Flaviane²

RESUMO

O trabalho é um assunto muito abordado atualmente, pois é um fator que causa impacto na vida humana. Em uma unidade prisional o trabalho exercido por uma equipe de agentes penitenciários tem uma rotina desgastante, além do esforço físico, os mesmos são expostos a realização de tarefas diárias com pessoas debilitadas emocionalmente, no entanto, tem-se a necessidade de manter-se firmes e concentrados evitando seu próprio adoecimento. Desta forma, objetivou-se com este estudo compreender o sentido e o significado do trabalho para uma equipe de agentes penitenciários de uma penitenciária industrial do oeste do Paraná. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário adaptado do Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST), bem como do instrumento de avaliação de Sentidos, significados e estresse no trabalho. As informações obtidas por meio do questionário foram analisadas com base nos referenciais teóricos adotados. Com o desenvolvimento do trabalho, pode-se observar o quanto a vida profissional interfere na vida pessoal dos indivíduos, a importância do equilíbrio entre ambas, visto a exigência mental doada para o desenvolvimento das atividades diárias de um agente penitenciário. Os participantes entendem a importância do seu trabalho para a sociedade, recebem um salário para executá-lo que garante a segurança e permite satisfazer as necessidades básicas dos participantes, visto a família ser o fator de maior importância na vida destes indivíduos, conclui-se que o trabalho para estes profissionais tem sentido e significado.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido. Significado. Trabalho. Agente Penitenciário.

THE MEANING AND MEANING OF WORK FOR A TEAM OF PENITENTIARY AGENTS OF A PARANÁ WEST INDUSTRIAL PENITENTIARY

ABSTRACT

Work is a hot topic today, as it is a factor that impacts human life. In a prison unit the work performed by a team of prison officers has an exhausting routine, in addition to physical effort, they are exposed to performing daily tasks with emotionally debilitated people, however, there is a need to stand firm and concentrated avoiding their own illness. Thus, the objective of this study was to understand the meaning and meaning of the work for a team of penitentiary agents of an industrial penitentiary in western Paraná. For data collection, a questionnaire adapted from the Work Motivation and Meaning Inventory (IMST) was applied, as well as the instrument for the evaluation of meanings, meanings and stress at work. The information obtained through the questionnaire was analyzed based on the adopted theoretical references. With the development of work, it can be observed how the professional life interferes in the personal life of individuals, the importance of balance between both, given the mental requirement donated for the development of daily activities of a penitentiary agent. Participants understand the importance of their work to society, receive a salary to perform it that ensures safety and meet the basic needs of participants, since family is the most important factor in the lives of these individuals, it is concluded that The work for these professionals has meaning and meaning.

KEYWORDS: Sense. Meaning. Job. Prison guard.

¹ Psicóloga; mestre em Processos Psicossociais das Organizações e do Trabalho pela UFSC; docente de Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: laisraycik@hotmail.com

² Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: flavianegudoski@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo ocupa um campo significativo na sociedade, uma vez que as pessoas passam boa parte do tempo em seus locais de trabalho. Além de não ser novo, o trabalho tem sido visto não apenas como uma forma de obtenção de renda, mas como uma atividade que propicia status social, realização pessoal, além de proporcionar sentimento de felicidade, ou até mesmo, adoecimento. Atualmente se observa importantes transformações no mundo do trabalho. Transformações estas, que fazem com que o indivíduo no âmbito laboral vivencie um estranhamento ao realizar suas atividades, desta forma há indagações quanto aos sentidos e significados daquilo que realiza.

As pessoas constroem os significados com base no seu cotidiano e nos sentidos subjetivos de cada indivíduo. A maneira como cada um lida com o trabalho e com suas demandas é diferente. Com isso, o trabalho pode ser fonte de prazer ou sofrimento, cuja consequência, dependendo do caso, pode ser o aparecimento do estresse ou até mesmo de doenças.

Apesar da pouca clareza em relação aos termos significados e sentidos no trabalho, Tolfo *et al.* (2011) entendem que sentidos e significados na psicologia apresentam uma concepção em comum, em que ambos são produzidos pelo próprio sujeito baseado em suas experiências concretas na realidade. No entanto, Tolfo *et al.* (2005) caracterizam significados como uma construção que será elaborada coletivamente baseada em um contexto histórico, econômico e social concreto, já os sentidos como uma produção pessoal, baseada na apreensão individual dos significados coletivos nas experiências cotidianas.

Segundo Loureço (2010) Para algumas profissões o trabalho requer um esforço físico e psíquico maior, no cotidiano da vida prisional, os profissionais precisam lidar com situações de violência física, suicídios e por vezes ameaças, além da possibilidade de eclosão e desordens coletivas nas prisões. Tais situações colocam os agentes em um contexto de trabalho permeado pelo risco, medo, e pela incerteza (CRAWLEY, 2014), podendo levar ao stress ocupacional, cujo reflexo principal consiste na dificuldade em lidar com os presos (BEZERRA, *et al* 2016).

O trabalho de uma equipe de agentes penitenciários tem uma rotina desgastante. Há um esforço físico diário, repetições de tarefas, esses trabalhadores sofrem com desgaste físico e também emocional, que pode interferir em seu desempenho profissional e pessoal. Segundo Campos e Souza (2011), o agente penitenciário é exposto a efeitos dessocializadores, sendo obrigados a uma socialização, consequente a sua escolha profissional, desta forma, se observa uma série de transtornos devido esta prisionalização, sendo estes os sentimentos de inferioridade, empobrecimento psíquico, regressão e perda de identidade.

Ao analisar essas circunstâncias, buscou-se, por meio desta pesquisa, entender qual o sentido e significado no trabalho desenvolvido por uma equipe de agentes penitenciários de uma penitenciária industrial do oeste do Paraná. Além de analisar o significado que a equipe de agentes penitenciários atribui à realização do trabalho, buscou-se constatar qual o sentido que o trabalho ocupa na vida dos membros da equipe, bem como verificar as percepções que a equipe tem da importância da realização do trabalho.

1.1 SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO

Na vida adulta, os indivíduos ocupam a maior parte do seu tempo trabalhando. Dessa forma, o trabalho é visto como uma categoria sociológica central na sociedade. O trabalho é, pois, segundo Antunes (1995) e Mow (1987), um elemento fundamental para a construção da identidade das pessoas, tendo impacto na forma como estas se reconhecem e são reconhecidas. Logo, o trabalho deve satisfazer as necessidades básicas, tendo em vista a sobrevivência e a autoestima (ZANELLI, SILVA e SOARES, 2010).

Para Dejours (2016), em se tratando de saúde mental, o trabalho nunca é neutro, mas sim, um fator decisivo à conservação da mesma. Pelo fato de a saúde mental ter relação com o trabalho, este pode ser uma das maiores causas dos sofrimentos, podendo levar ao adoecimento, à depressão e, em casos extremos, ao suicídio.

A partir da década de 70 se iniciou estudos dos significados e sentidos do trabalho, e tem sido abordado por diferentes disciplinas e sob várias teorias (TOLFO *et al*, 2005). Com base em uma abordagem cognitivista, a equipe de investigação MOW (1987), iniciou uma pesquisa sobre os significados do trabalho, sendo realizada em 8 países com os seguintes propósitos: estudar diversas culturas, obter informações sobre a incidência de determinado fenômeno em diferentes ambientes ecológicos, verificar leis gerais com relação às características do trabalho e do significado que as pessoas lhe atribuíam, para saber se elas são consistentes, independentemente da cultura em que vivem.

Os estudos pioneiros dos pesquisadores do grupo MOW influenciaram os demais pesquisadores da área, posteriormente várias abordagens de pesquisadores se dedicaram a estudar e entender os significados e sentidos do trabalho. Além da abordagem cognitiva estudada por MOW, há diversas correntes ligadas ao tema, como a sócio-histórica ou histórico-crítica, construtivista e psicodinâmica do trabalho (SCHWEITZER, *at al* 2016).

A abordagem Sócio-histórica ou histórico-crítica tem como principal representante Leontiev (1978), o qual acredita que o trabalho é o que leva o indivíduo a expor sua energia para a transformação da natureza, sendo modificada em função de suas necessidades. Toda evolução na construção de bens materiais são acompanhados pela evolução cultural dos indivíduos, onde há um desenvolvimento das aptidões motoras do homem, devido este aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho.

Spink (2010) atende a perspectiva construtivista, e acredita que o sentido é uma ação coletiva, recíproca, onde as pessoas em suas relações sociais constroem os termos baseado as circunstancias a sua volta. Tendo em vista que nenhum indivíduo produz sentido sozinho, e sim baseado em temas históricos e culturais que permitem lidar com circunstancias do mundo.

A abordagem psicodinâmica do trabalho tem como principal representante Dejours, seus estudos foram baseados em situações de trabalho, condizendo com prazer ou sofrimento e ainda estudando os diferentes desdobramentos, inclusive em culminar em patologias mentais. A psicodinâmica é o estudo dos movimentos psicoafetivos gerados pelos conflitos intrasubjetivos e intersubjetivos que acontecem no local de trabalho, com o objetivo de superar a atual distância existente entre organização prescrita e organização real do trabalho (DEJOURS *et al.* 1994).

Compreender a constituição de trabalho é um ponto de fundamental importância, sobretudo, o termo abrange semelhantes perspectivas de acordo com diversos autores. Siqueira *et al* (2017) enfatizam que o conceito de trabalho é amplo e multidisciplinar, sendo que, cada área de conhecimento define o trabalho de acordo com suas vertentes teóricas e empíricas. Tolfo e Piccinini (2007) reforça que, de acordo com Marx (1993) de modo geral, o trabalho é assimilado a capacidade de transformação a natureza para satisfazer as necessidades humanas. Reafirmando também, Codo (1997) retrata que, o trabalho é compreendido por ser o ato que torna a dar significado à concretização do natural.

Historicamente os primeiros estudos sobre o sentido do trabalho são atribuídos a Hackman e Oldhan (1975), Tolfo e Piccinini (2007) trazem que, os dois psicólogos citados relacionaram a qualidade de vida no trabalho ao sentido do trabalho.

Um trabalho que tem sentido é importante, útil e legítimo para aquele que o realiza e apresenta três características fundamentais: (a) a variedade de tarefas que possibilita a utilização de competências diversas, de forma que o trabalhador se identifique com a execução; (b) um trabalho não-alienante, onde o trabalhador consegue identificar todo o processo – desde sua concepção até sua finalização – e perceber seu significado do trabalho, de modo que contribua para o ambiente social, a autonomia, a liberdade e a independência para determinar a forma com que realizará suas tarefas, o que aumenta seu sentimento de responsabilidade em relação a elas; e (c) o retorno (feedback) sobre seu desempenho nas atividades realizadas, permitindo ao indivíduo que faça os ajustes necessários para melhorar sua performance. (TOLFO e PICCININI, 2007, p. 39).

Assunção (2010) reafirma que o significado de trabalho está atrelado à satisfação, que, também podem ser fundamentais à construção da identidade do indivíduo, e Morin (2001) compreende que, ambos possuem grande impacto sobre o que o trabalhador pensa e a maneira com que o mesmo percebe a sua liberdade e independência.

Ratificando, portanto que, os significados ao trabalho estão diretamente associados às concepções subjetivas que refere-se à história pessoal de cada trabalhador e como o mesmo interpreta e proporciona sentido ao trabalho exercido; a concepção sociohistóricas que visa abordar as condições históricas do ambiente social em que o indivíduo está inserido; e por fim a concepção dinâmica que compreende como uma categoria que está em constante construção para o trabalhador, à concebendo como um trajeto de intenso desenvolvimento subjetivo e sociohistórico, ocorrendo diretamente por um processo de socialização ao que atribui-se às concepções de trabalho conforme o seu contexto histórico.

Ademais, Assunção (2010, p.21) ainda retrata que, “as funções que os trabalhadores exercem na organização e o modo como se relacionam uns com os outros e com a instituição influenciam nos significados que estes designam ao trabalho”.

Sobretudo, além da consideração de que o trabalho visa atender as necessidades de ordem objetiva, Assunção (2010) reforça que o trabalho também possui caráter subjetivo, por ser o desempenhador de um papel decisivo como produtor e estruturador da identidade social. Ou seja, é à partir do trabalho que o indivíduo se identifica e, por conseguinte, os demais reconhecem como trabalhador e participante de uma sociedade.

Muitas são as abordagens que focam o estudo dos significados e sentidos do trabalho. Ao longo da história ocorre diversas mudanças sendo influenciadas por aspectos sociais, econômicos, organizacionais, etc. Devido estas mudanças e a importância desta dimensão para a sociedade e os indivíduos, é relevante entender e estudar o significado do trabalho por parte dos agentes penitenciários (SANTOS, 2014).

1.2 SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO NO MEIO POLICIAL E PRISIONAL

O trabalho é essencial na vida humana por prover as necessidades para a subsistência, oportunidades de realização e determinação de padrões de status em uma sociedade (SILVEIRA e MEDEIROS, 2016). O trabalho possibilita ao homem realizar sonhos, metas e objetivos de vida, além

de ser uma forma de expressão. Possibilita ao indivíduo demonstrar ações, iniciativas, desenvolver habilidades (SANTOS, 2014).

O trabalho policial e prisional tem como objetivo a segurança e tranquilidade pública, no entanto, vale ressaltar que estes profissionais que desenvolvem seu trabalho compartilhando sentimentos, valores e crenças comuns a profissão que optaram (SILVEIRA e MEDEIROS, 2016). Considerando a superlotação, o grande crescimento da população carcerária, e a alta taxa de criminalidade dentro de algumas unidades prisionais, fica claro a necessidade de analisar os significados do trabalho para os agentes penitenciários (SANTOS, 2014).

É de conhecimento geral que a segurança é um dos temas de grande relevância para a sociedade, sendo, o sistema prisional, um dos órgãos públicos que devem empreender esforço para mantê-la. Sobretudo, são os agentes penitenciários os profissionais responsáveis pela segurança interna do presídio e pela ordem entre os detentos, passando a desempenhar uma função de alto risco, uma vez que, os mesmos passam a ter contato direto com os presos e consequentemente, são expostos a diversas situações que geram estresse.

Deste modo, Bonez *et al.* (2013, p. 508) retratam que, é de suma importância a análise das condições de saúde mental dos agentes penitenciários, pois “o trabalho desses profissionais requer muita responsabilidade e empenho, além de exigir um perfil adequado quanto à sua postura diante dos presos”.

Ademais, Bonez *et al.* (2013) retrata que, a atividade desempenhada pelos agentes mantém contato direto com os detentos, tendo posteriormente, a afinidade de prezar pela segurança e reeducação destes e, ao mesmo tempo, impedi-los de sair daquele ambiente, vigiando-os continuamente. Sobretudo, é válido ressaltar que, os agentes são os únicos intermediários entre os reclusos e a sociedade, o que os obriga a conviverem e a manterem relacionamentos com dois mundos sociais e culturais distintos.

Sobretudo, Siqueira *et al.* (2017) enfatiza que, as atividades dos agentes penitenciários são ações de alto risco, entretanto, carregam uma bagagem de extrema importância e responsabilidade por salvaguardar a sociedade, contribuindo por meio do tratamento penal, da vigilância e custódia dos detentos durante a execução da pena de prisão de medida de segurança, ligados diretamente aos instrumentos legais.

Em complemento à compreensão da atuação do agente penitenciários, Bezerra *et al* (2016) trazem que, o grupo profissional de agentes penitenciários, visam manter o ambiente de segurança das penitenciárias em que trabalham, e a complexidade de suas atividades se configura nas especificidades de uma instituição de controle e vigilância e no estigma associado às suas funções. Sobretudo, eles precisam exercer o trabalho em equipe, demonstrando ativa atenção, autocontrole,

pró atividade, iniciativa e capacidade de contornar as situações adversas. Portanto, Bezerra *et al.* (2016) retratam que, esses profissionais visam manter o ambiente prisional em extrema segurança, estando frequentemente expostos a distintas situações geradoras de tensão, como ameaças e agressões.

Ademais, Diuana (2008) traz em questão que, em situações de confinamento e restrição de liberdade, os conflitos e tensões entre os diversos atores, impõem aos sujeitos uma tendência a dar prioridade aos problemas ligados à segurança e à sobrevivência imediata, e os agentes penitenciários assim como os reclusos, são carentes de tamanha força à segurança para que haja uma atuação segura e saudável aos profissionais do sistema prisional.

O sentido do trabalho é fortemente influenciado pela organização do trabalho, pois esta é capaz de alterar os comportamentos dos trabalhadores de forma que paulatinamente passem a ter atitudes positivas para com as funções que executam, com a organização e com eles mesmos (MORIN, 2001).

O agente penitenciário é responsável por desenvolver um papel de grande importância para o serviço público. Segundo Santos (2014), as atitudes e condutas profissionais necessárias ao agente penitenciário, estão à aptidão, honestidade, conhecimento das funções e atribuições, a responsabilidade, iniciativa e disciplina, lealdade, equilíbrio emocional, autoridade e liderança, flexibilidade e criatividade, a empatia, a comunicabilidade e a perseverança, sendo firme e constante em suas ações e ideais. Durante sua rotina de trabalho o agente penitenciário é responsável por inspecionar, revistar, fiscalizar, vigiar e acompanhar os presos, buscando sempre a ordem e segurança dos mesmos e da unidade.

Segundo o manual do agente penitenciário da Depen, são onze os princípios éticos que devem ser aplicados à atividade do agente penitenciário, dentre eles estão:

- 1 - O Agente Penitenciário é, antes de tudo um cidadão, e na cidadania deve permear sua razão de ser;
- 2 - Em suas relações sociais deverá também, igualar-se a todos os cidadãos da comunidade em direitos e deveres;
- 3 - O Agente Penitenciário deve ser um profissional qualificado, simbolicamente um referencial para o bem estar da sociedade;
- 4 - Reconhecer a importância de seu papel social, com a consequente consciência da nobreza e da dignidade da sua função;
- 5 - Respeitar os direitos humanos, a segurança, a vida, a integridade física e moral;
- 6 - Resguardar a visibilidade moral como forte argumento de sua responsabilidade;
- 7 - Ter uma dimensão pedagógica no agir, inserindo-a com primazia no rol de suas atividades;

- 8 - Manter atitudes coerentes e moralmente retas no ambiente profissional, não permitindo atitudes perversas;
- 9 - Caracterizar-se pela honestidade e probidade no exercício das atividades;
- 10 - Intervir preventivamente ou repressivamente com responsabilidade técnica em momentos de crise, sempre fundamentado na moralidade;
- 11 - Intervir pelo uso de meios de contenção física e da autoridade, na exata e necessária medida, devendo estas cessar ao atingir o objetivo da ação e guardar sigilo sobre toda e qualquer comunicação que possa causar prejuízos ou embaraços à administração em geral ou às pessoas e entidades.

Lourenço e Onofre (2011) acrescentam que além de o trabalho dos profissionais dentro do sistema prisional ser tenso e permeado por riscos à saúde física e mental dos agentes. Os agentes penitenciários pertencem a uma classe que, por vezes, é exposta e compreendida socialmente como portadora de condutas pouco admiráveis e condenáveis como: corrupção, tortura, negligência, violência e maus tratos, facilitação de fugas. Essas compreensões fazem com que o reconhecimento destes profissionais seja comprometida e generalizada por estigmas negativos.

Boa parte dos movimentos dos agentes dentro das penitenciárias é vigiado. Além disso, existe uma rotina institucional e determinações, seus afazeres são padronizados e a maioria segue uma ordem prescrita, sendo algo típico de instituições totais, onde essas atividades, não abrem possibilidades de que ele coloque formalmente suas próprias vontades como alternativas de ação institucional. (GOFFMAN, 2005)

Segundo Ribeiro (2019), cabe ressaltar que os agentes não são cativos do mundo prisional, mas que, em razão do papel desempenhado, desenvolvem um compromisso de zelar pela manutenção da ordem nesse mundo. Esse papel acaba se cristalizando em seu modo de vida, a partir do constante emprego da tríade “vigiar, desconfiar e controlar”, em seu cotidiano. Desse modo, eles acabam se tornando reféns do ambiente prisional, ou seja, acabam aprisionados, mesmo quando estão fora das prisões, posto que convivem primordialmente com sujeitos que pertencem àquele mundo.

Trabalhar no sistema penitenciário é usualmente retratado de uma forma depreciativa, e pode-se classificar, por diversas razões, a classe de agente penitenciário como uma ocupação arriscada e estressante (TSCHIEDEL e MONTEIRO, 2013). Nessas circunstâncias, compreender o sentido do trabalho, a influência do mesmo na qualidade de vida, no desgaste, no adoecimento e na saúde mental dos trabalhadores é de fundamental importância.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo teve por natureza a pesquisa básica, em razão de ter como objetivo central gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, conforme prescrevem Prodanov e Freitas (2013).

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem de estudo mista, considerando que, para Creswell (2007), em uma pesquisa de caráter misto, são analisados dados qualitativos e quantitativos, a fim de estudar um determinado fenômeno, neste caso, a inter-relação sentido e significado no trabalho. O método quantitativo possui a finalidade de garantir resultados precisos, evitar distorções e interpretação errôneas de análise, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências. Essa abordagem é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, e a relação de causalidade entre os fenômenos (RICHARDSON, 2012).

A relação entre qualitativo quantitativo não deve ser pensada como contraditória, o estudo quantitativo pode acarretar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa (MINAYO, 1993). A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da reais que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA 2009). Para Fonseca (2002) diferente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, recorrendo a linguagem matemática para descrever causas de um fenômeno.

Os estudos de caráter descritivo preconizam descrever determinadas características de indivíduos ou fenômenos. Uma de suas principais particularidades se baseia no uso de técnicas padrões para coleta de dados por meio de questionários e observações sistemáticas (Gil, 2009).

2.2 LOCAL DA PESQUISA E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma Penitenciária Industrial localizada no oeste do Paraná. O número de participantes refere-se ao total de indivíduos que integram uma das 3 equipes de Agentes Penitenciários da unidade, e que aceitaram e se disponibilizaram participar da pesquisa, foram ao todo 10 participantes, sendo 50% da população. Foram incluídos na pesquisa apenas Agentes

Penitenciários atuantes na equipe presente no dia disponibilizado para a pesquisa, os demais profissionais que atuam em outras funções e períodos foram automaticamente excluídos da pesquisa.

2.3 INSTRUMENTO

Para a pesquisa utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionário adaptado do Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST) de Borges (2003), bem como do instrumento de avaliação de Sentidos, Significados e Estresse no trabalho de Cugnier (2012). Ressalta-se que na adaptação para este estudo, utilizou somente as variáveis de Sentidos e Significados do trabalho.

2.4 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos foram realizados em um dia escolhido pela Penitenciaria Industrial para coleta de dados. No dia da pesquisa, de modo individual os agentes foram recebidos em um ambiente disponibilizado pela penitenciaria, livre de ruídos e confortável. Nesse ambiente, foi possível explicar para cada um(a) dos(as) entrevistados(as) como seria realizado um questionário; posteriormente, a eles foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para obtenção das assinaturas, confirmando o aceite e a participação dos(as) mesmos(as). Após o TCLE devidamente assinado e o participante confortável, deu-se início ao questionário.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

O levantamento dos dados se ateve à análise do questionário, tendo em vista a compreensão dos participantes quanto ao Sentido e Significado no trabalho, sob o viés da análise descritiva. A pesquisa descritiva expõe as características de determinado fenômeno ou população, estabelece correlações entre as variáveis e define sua natureza (VERGARA, 2000).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de colocar em evidência a concepção que os Agentes Penitenciários têm do sentido e do significado do trabalho, considerou-se pertinente, na pesquisa, observar o ambiente de trabalho, as adversidades enfrentadas, as responsabilidades nas tarefas, as características positivas da profissão, incluindo também os fatores da vida pessoal, os valores da organização e os valores pessoais, entre outros fatores.

Dos Agentes penitenciários que caracterizam a população desta pesquisa, 50% responderam o questionário proposto, perfazendo o total de 10 participantes, onde predominou o sexo masculino, com 7 homens e 3 mulheres. Os mesmos foram separados por faixa etária e maioria dos respondentes encontra-se entre 40 a 50 anos, 50%, seguido da faixa de 30 a 39 anos, 40% e de 20 a 29 anos, 10%. Quanto ao estado civil dos pesquisados, predomina a situação de casado (a) ou união estável 80%, 10% solteiros e 10% Separado (a) ou Divorciado (a). As informações referentes à formação completa dos participantes revelam que 8 pessoas possuem Ensino Superior e 2 pessoas possuem Curso Técnico. No que se refere ao tempo de trabalho dos participantes na Penitenciária Industrial foi evidenciado que 40% dos participantes pesquisados, atuam num período de 1 a 5 anos, 20% atuam de 6 a 10 anos e 40% atuam de 11 a 15 anos.

Morin (2001) adverte que, quando se estuda o trabalho, é importante saber o que os indivíduos pensam a respeito dele. Desta maneira perguntou-se aos participantes por meio de 19 afirmativas como eles definem o trabalho na Penitenciária Industrial.

Observou-se que a maioria 90% concordam que é um trabalho que outras pessoas se beneficiam e 80% concordam que é mentalmente exigente, já 100% compactuam que, oferece contribuição à sociedade. Em contra partida, apenas 50% concordam ser um trabalho agradável, situação que vai ao encontro à afirmativa que o trabalho é mentalmente exigente. Referente à centralidade no trabalho apenas para 40% dos pesquisados o trabalho central em suas vidas, seguido de 10% que ao serem questionados se o trabalho permite um reconhecimento social e 40% evidenciando oportunidade de aprendizagem continua.

O grupo MOW conceituou o significado do trabalho por três dimensões: centralidade no trabalho, que é compreendida como o nível de importância que o trabalho possui na vida do sujeito em um determinado momento, normas sociais do trabalho que remete as obrigações, deveres e direitos do trabalhador; e os resultados valorizados do trabalho, que são os valores que a atividade final representa para o sujeito, respondendo à indagação acerca dos motivos que o levam a trabalhar (TOLFO e PICCININI, 2007). Desta forma, na tabela abaixo é possível observar os itens de maior

relevância no que tange às afirmativas que definem o trabalho na Penitenciária Industrial. Dentre as 19 afirmativas destacam-se 5 entre a variável concordo.

Tabela 01- Itens em ordem de predominância das maiores porcentagens referente às variáveis pertinentes a definição do trabalho.

Nº	ITEM	%
10	Você recebe um salário para executá-lo	100%
4	Oferece uma contribuição para a sociedade	100%
7	Você faz em um horário predeterminado	90%
13	Outras pessoas se beneficiam	90%
6	É mentalmente exigente	80%
16	Faz parte de minhas tarefas	70%
12	Você é obrigado a realizar	70%
1	Você faz em algum lugar específico	60%
5	Permite você ter um sentimento de pertencimento	60%
14	Permite que você se aperfeiçoe	60%
8	Acrescenta valor a alguma coisa	60%
18	Permite independência financeira	60%
2	Alguém diz o que você deve fazer	50%
9	É agradável	50%
11	Você deve prestar contas	50%
16	É central em sua vida	40%
3	É fisicamente exigente	40%
17	Permite aprendizagem contínua	40%
19	Permite reconhecimento social	10%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Segundo as autoras Tolfo e Piccinini (2007) a centralidade no trabalho é entendida como o grau de importância que o trabalho tem na vida de um sujeito em um determinado momento e é formada por um constructo composto por um componente valorativo que mensura o valor atribuído a este dentro da vida dos sujeitos. Sendo assim, foi solicitado aos participantes que colocassem em ordem de importância na sua vida cada uma das esferas apresentadas (comunidade, educação, família, lazer, espiritualidade, saúde e trabalho), pois como explicita Morin (2011), para identificar se o trabalho é significativo, devem-se considerar as relações do trabalho com as diferentes esferas da vida pessoal.

Observou-se dentre as esferas da vida Trabalho, saúde, espiritualidade, educação, comunidade, família e lazer, obteve-se três esferas de vida de maior importância elencadas pelos participantes, em que se destacou em 1º a família em 2º a saúde e 3º lugar o trabalho. Cugnier (2012) investigou o peso atribuído ao trabalho por trabalhadores do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRESC) comparando-o as demais esferas da vida com um total de 137 sujeitos pesquisados.

Na referida pesquisa os resultados obtidos foram de que a família, a saúde e o trabalho são as três esferas de maior importância na vida dos indivíduos. Portanto, os resultados encontrados neste estudo atestam também a família como a esfera de maior importância, seguida por saúde, e por terceiro lugar o trabalho.

Assim, entende-se o quanto a família tem importância na vida dos pesquisados, dado confirmado também pela autora Cugnier (2012). Desta maneira pode-se fazer uma relação com a questão evidenciada, quanto ao desejo desses trabalhadores, caso tivessem dinheiro suficiente para viver sem trabalhar, era conseguir um equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Assim, entende-se que essa vontade exista pelo fato da família ser a esfera mais importante para a maioria dos pesquisados.

É de suma importância, compreender o conceito de família como sendo primordial ao desenvolvimento e construção do indivíduo. Segundo Bruschini (1989) a família é uma agência socializadora, isto é, é a família que proporciona funções que constituem na formação da personalidade do indivíduo. Sobretudo, Sigmund Freud (1914) cita em suas obras retrata o papel crucial que a família tem sobre o desenvolvimento e a estruturação do psiquismo desde a infância. Portanto, Bruschini (1989, *apud* Freud, 1914) traz que a mente não é algo previamente dado, mas sim uma estrutura construída na infância, e que só ocorre através de um longo processo de formação da personalidade e do estabelecimento de vínculos afetivos e emocionais, que ocorre dentro da estrutura familiar.

Para Seligman (2011), as pessoas necessitam de uma relação positiva com a família nos momentos de dificuldades, o que justifica a necessidade de uma relação confiável, assim como nos momentos de tranquilidade, pois essa relação está embasada em afetividade, compartilhamento, atenção e carinho. Assim, pode-se afirmar que a família é fundamental.

Observa-se que 70% dos sujeitos pesquisados, continuariam a trabalhar mesmo se não necessitasse, porém em condições diferentes, 20% parariam totalmente de trabalhar e 10% continuariam a trabalhar na mesma profissão e nas mesmas condições de hoje. Os resultados salientam o entendimento da centralidade no trabalho e confirmam o valor e a importância atribuída por esses profissionais a essa atividade, pois segundo Cugnier (2012) para aquilatar o valor dado ao trabalho, e a importância que ele tem na vida das pessoas, deve-se analisar a centralidade do trabalho.

Na sequência, foi solicitado que os indivíduos que responderam afirmativo a questão anterior, indicassem em quais condições continuariam trabalhando. Assim dos 10 participantes apenas 7 responderam.

Tabela 02: Motivos que fariam os Agentes Penitenciários Geral continuarem trabalhando.

MOTIVOS	NUMERO DE	
	PESSOAS	%
Para ter um trabalho com maior autonomia e liberdade	2	20%
Para ter um equilíbrio maior entre trabalho e vida pessoal	1	10%
Para fazer um trabalho diferente do que eu faço hoje	1	10%
Recursos suficientes para fazer o meu trabalho	1	10%
Tempo suficiente para fazer o meu trabalho	1	10%
Outros	1	10%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Dentre as principais condições que os fariam continuar trabalhando, em primeiro lugar seria para ter um trabalho com maior autonomia e liberdade, seguido de ter um equilíbrio maior entre trabalho e vida pessoal, para fazer um trabalho diferente do que faz hoje, ter recursos suficientes para fazer o seu trabalho e por fim, ter tempo suficiente para fazer o seu trabalho. Segundo Cugnier (2012), tais resultados parecem reafirmar a centralidade do trabalho, pois embora desejem mudar as atuais condições, os sujeitos gostariam de permanecer trabalhando. Dado também confirmado em uma pesquisa sobre os sentidos atribuídos ao trabalho pelos profissionais do ramo publicitário de Porto Alegre, realizada por Alberton (2008) que apresentou também elevado percentual (85%) mediante a centralidade no trabalho.

A identificação do que permite aos Agentes Penitenciários atribuir sentido ao seu trabalho se deu por meio de 25 itens, que foram elaborados com base nas características elencadas por Morin (2001) para que um trabalho tenha sentido. Os 25 itens descritos na Tabela 3 destacam as características gerais do trabalho que tem sentido para os sujeitos e as porcentagens da variável concordo totalmente. Assim como na pesquisa de Cugnier (2012) destacaram-se os seis itens que tiveram maior relevância e caracterizam um trabalho com sentido para os pesquisados.

Sendo assim, é possível observar em primeiro lugar onde, 80% dos participantes concordam que o trabalho é útil para a sociedade, além de conduzir a resultados úteis por meio de sua realização, e ter importância para ser feito de maneira socialmente responsável. Em segundo lugar na porcentagem com 70% evidenciou-se ser uma atividade que proporciona a realização das necessidades básicas, dando um sentimento de segurança, sendo organizado de maneira eficiente.

Tabela 03: 25 itens em ordem de predominância dos sentidos atribuídos ao trabalho, referente à variável concordo totalmente.

Nº	ITEM	%
25	Possibilita um trabalho útil para a sociedade.	80%
3	Conduz a resultados úteis por meio da sua realização.	80%
13	Deve ser feito de maneira socialmente responsável.	80%
20	Proporciona um salário que me dá um sentimento de segurança.	70%
19	Possibilita um salário que propicia as minhas necessidades básicas.	70%
2	É organizado de maneira eficiente.	70%
4	Gera um sentimento de realização e prazer com a execução das tarefas.	60%
8	Corresponde às exigências do trabalho com os conjuntos dos meus valores, dos meus interesses e das minhas competências.	60%
12	Possibilita perceber meu senso de responsabilidade.	60%
22	É uma atividade programada, com um começo e um fim.	60%
16	Há o prazer em trabalhar com os colegas, mesmo em projetos difíceis.	60%
15	Transcende meus interesses particulares para a dedicação de uma causa importante e significativa.	60%
21	Proporciona um salário que possibilita ser autônomo e independente.	50%
11	Possibilita desenvolver minha autonomia.	50%
14	As relações entre as pessoas são sólidas, verdadeiras e profundas.	50%
5	Permite exercer meus talentos e minhas competências com a execução das tarefas.	40%
6	Permite resolver problemas com a execução das tarefas.	40%
7	Permite aprender novas competências com a execução das tarefas.	40%
10	Dá oportunidades para vencer desafios.	40%
18	Possibilita ser reconhecido pelas minhas habilidades e contribuições ao sucesso da organização.	40%
23	Mantém-me ocupado.	40%
24	Tem objetivos claros e valorizados.	40%
1	É uma atividade produtiva que agrega valor a alguma coisa.	30%
9	Possibilita realizar minhas ambições.	30%
17	Permite ter um impacto sobre as decisões tomadas pelos gestores.	30%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, foi possível observar que os participantes entendem o trabalho na Penitenciária Industrial como algo que tem sentido. Sobre o entendimento do que é o trabalho para os respondentes, constatou-se que sua concepção é positiva, pois os principais aspectos que definem um trabalho com sentido foram de que outras pessoas se beneficiam, oferecem contribuições para a sociedade, recebem um salário para executá-lo, permite ter sentimento de pertencimento. Também se constatou concepções negativas, realizam-no em lugar específico em horário pré-determinado, onde se é obrigado a realizar e é mentalmente exigente.

Além disso, percebeu-se que mesmo a centralidade do trabalho sendo apenas 40% para os pesquisados, a maioria deles continuariam a trabalhar desde que, em condições diferentes. Os principais motivos que os fariam continuar trabalhando, mesmo se não necessitassem, seriam ter maior autonomia e liberdade, fazer um trabalho diferente do que fazem hoje, ter recursos suficientes para fazer o seu trabalho, ter um tempo suficiente para fazê-lo, e ter um equilíbrio maior entre trabalho e vida pessoal. Com isso, deduz-se que essa vontade exista pelo fato de a família ser a esfera de maior importância para a maioria dos pesquisados, ainda, destacou-se que 80% são casados ou estão em união estável.

Os sentidos atribuídos ao trabalho também estão relacionados com algumas características, onde o mesmo possibilita um trabalho útil à sociedade, permitindo gerar um sentimento de realização e prazer com o cumprimento das tarefas, possibilita desenvolver a autonomia, é uma atividade produtiva que agrega valor a alguma coisa, conduz resultados úteis por meio de sua realização, possibilita perceber o senso de responsabilidade e exercer talentos e competências com a execução das tarefas, dando oportunidade para vencer desafios. Outros dados significativos foram, que o salário recebido garante segurança e permite satisfazer as necessidades básicas dos participantes.

As características que descrevem um trabalho com sentido para os respondentes, se complementam com os significados do trabalho. Pois os sentidos são uma produção pessoal decorrente da apreensão individual dos significados coletivos, nas experiências cotidianas. Dessa forma, se observa semelhanças no que tange ao sentido e o significado, por se tratar de experiências vividas que dão significado coletivamente envolvendo a sociedade.

Sugere-se, portanto, para pesquisas futuras uma investigação dos demais trabalhadores da instituição, ou uma pesquisa com Agentes de Penitenciárias de instituições não industriais, podendo desenvolver análise comparativa no intuito de identificar semelhanças e diferenças em relação aos sentidos e significados atribuídos ao trabalho em outras instituições ou penitenciárias não industriais, observando se o tipo de trabalho influencia no sentido e significado dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, D. Os sentidos atribuídos ao trabalho pelos profissionais do ramo publicitário de Porto Alegre. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Cortez, 1995.

ASSUNÇÃO, D. H. de. **Estudo sobre a relação entre o significado do trabalho e coping para jovens adultos.** (Dissertação de Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

BEZERRA, C. de M. *et al.* Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 21, p 2135-2146, 2016.

BONEZ, A. *et al.* Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. **Psicol. Argum**: Curitiba, v. 31, n. 74, p. 507-517, jul./set. 2013.

BORGES, L.O.; ALVES FILHO, A. **A estrutura fatorial do Inventário do Significado e Motivação do Trabalho, IMST**. Avaliação Psicológica, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 123-145, dez. 2003.

BRUSCHINI, C. Uma abordagem sociológica de família. **Rev. Bras. Est. Pop.**, São Paulo, v.6, n.1, p. 1-23, jan/jun.1989.

CAMPOS, J.C.; SOUSA, R.R. O adoecimento psíquico do agente penitenciário e o sistema prisional: Estudo de caso - sete lagoas. **XXXV Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, Set, 2011.

CODO, W. (1997). Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In TAMAYO A.; BORGES-ANDRADE, J. e CODO, W. (Eds.), **Trabalho, organizações e cultura** (pp. 21-40). São Paulo, SP: Cooperativa de Autores Associados.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUGNIER, J. **Sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores do tribunal regional eleitoral de Santa Catarina e a relação com o estresse**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012

CUGNIER, J.S. **Sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores do tribunal regional eleitoral de Santa Catarina e a relação com o estresse**. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis, 2012.

DEJOURS, C. *et al.* **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejuriana a análise de relação prazer, sofrimento e trabalho. Atlas: São Paulo, 1994.

DEJOURS, C. Organização do trabalho e saúde mental: quais são as responsabilidades manager? In: MACÊDO, K. B. *et al.* (Org.). **Organização do trabalho e adoecimento** – uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, p. 317-331, 2016.

DEPEN PARANÁ. **Manual do agente penitenciário**. Disponível em:
<http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual_agente_pen.pdf> Acesso: 21 de junho de 2017.

DIUANA, V *et al.* Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1887-1896, Ago. 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Freud, Vol. XVI**. A História do movimento psicanalítico, 1914. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Gil, R. **Tipos de Pesquisa**. Licenciatura em Ciências Biológicas. São Paulo, 2009.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Original inglês de 1961).

HACKMAN, J.; OLDSHAN, G. **Development of job diagnostic survey**. Journal of Applied Psychology, v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LOURENÇO, A. da S.; ONOFRE, E. M. C. **O espaço da prisão e suas práticas educativas**: enfoques e perspectivas contemporâneas. edufscar, 2011.

- LOURENÇO, L. C. Batendo a tranca: Impactos do encarceramento em agentes penitenciários da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 3, n. 10, p. 11-31, 2010.
- MARX, K. **Os manuscritos econômicos e filosóficos**: Vol. 22. Textos filosóficos. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1993.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In: **Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1993.
- MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.41, n.3, p.8-19, jul-set 2001.
- MOW (Meaning of work internacional reseach team). **The meaning of working**. London:Academic Press, 1987.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, L. M. L. *et al* . Agentes penitenciários aprisionados em suas redes?. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 34, n. 101, 2019.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. (3 ed). Atlas: São Paulo, 2012.
- SANTOS, T.A.S. Os sentidos do trabalho para os agentes penitenciários: uma análise na cadeia pública de salvador. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira-BA, v. 7 n. 2, p. 19-34, Jun 2014.
- SCHWEITZER, L.; GONÇALVES, J.; TOLFO, S.; SILVA, N. Bases epistemológicas sobre sentido(s) e significado(s) do trabalho em estudos nacionais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. Florianópolis, v.16, n.1, p. 103-116, Jan-Mar 2016.
- SELIGMAN, M. E. P. **Florescer** - uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- SILVEIRA, R.A.; MEDEIROS, C.R.O. O herói-envergonhado: tensões e contradições no cotidiano do trabalho policial. **Revista Brasileira Segurança Pública**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.134-153, Ago-Set 2016
- SIQUEIRA, K. C. de L. *et al* . “Cuidar de preso?!”: os sentidos do trabalho para agentes penitenciários. **Revista de Ciências da Administração** . v. 19, n. 48, p. 84-95, agosto 2017.
- SPINK, M. Linguagem e produção de sentido no cotidiano. **Biblioteca Virtual de Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, 2010.
- TOLFO, S. *et al* . **Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do trabalho**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- TOLFO, S. *et al* . **Sentidos y significados del trabajo: Un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas em Psicologia**. Universitas Psychología, v.10, n.1, p.175-188, 2011.
- TOLFO, S.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia e Sociedade**. Edição Especial, Porto Alegre, 2007.
- TSCHIEDEL, R.M.; MONTEIRO, J.K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Revista Estudos de Psicologia**, v.18, n.3, p. 527-535, jul-set 2013.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.
- ZANELLI, J. C., SILVA, N.; SOARES, D. H. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: Construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

